RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: CONHECIMENTO E ATITUDE DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TERAPIA INTENSIVA.

Gabriella Macedo De Souza De Castro (gabimacedo0403@gmail.com)

Tallita Mello (tallitamell@gmail.com)

Tereza Cristina Felippe Guimarães (terezafelippe@gmail.com)

Danielle Moreira Marques (danielle.marques@hupe.uerj.br_old)

Dr. Ronilson Gonçalves Rocha (ronilson.uerj@gmail.com)

Luiz Gustavo Torres (luiz.cruz@hupe.uerj.br)

Doação de órgãos: conhecimento e atitude de profissionais de enfermagem em terapia intensiva

Introdução

O transplante de órgãos é uma das maiores conquistas da medicina moderna e a doação de órgãos constitui ferramenta estratégica da saúde pública. No Brasil, o Sistema Nacional de Transplantes (SNT) é reconhecido mundialmente, mas o país ainda enfrenta desequilíbrio entre demanda e oferta de órgãos, com

elevadas taxas de recusa familiar. Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel essencial na identificação do potencial doador, manutenção hemodinâmica e suporte à família. Estudos apontam que o nível de conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre doação é heterogêneo, com lacunas em temas fundamentais como critérios legais e identificação da morte encefálica, indicando a necessidade de capacitação permanente.

Objetivo

Avaliar o conhecimento de profissionais de enfermagem atuantes em terapias intensivas cirúrgicas de um hospital universitário sobre o processo de doação de órgãos e tecidos para transplantes e verificar a influência do perfil e do conhecimento na autopercepção como doadores.

Método

Estudo transversal, quantitativo, conduzido com 62 profissionais de enfermagem de duas Unidades de Terapia Intensiva Cirúrgica de um hospital universitário. O cálculo amostral considerou população finita de 80 profissionais, nível de confiança de 94% e margem de erro de 6%, indicando mínimo de 60 participantes. Utilizou-se questionário estruturado online, autoaplicável, elaborado com base no Manual da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO), contendo variáveis sociodemográficas, profissionais, escore de conhecimento (0–7 pontos) e atitudes por escala Likert. Os dados foram analisados por estatística descritiva, testes t de Student, ANOVA e Qui-quadrado (Stata/IC 16.0, $p<0,05$). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE/UERJ (Parecer nº 7.373.515, CAAE: 86046225.0.0000.5259).

Resultados

Participaram 62 profissionais, com predominância feminina (80,33%), faixa etária de 25 a 34 anos (45,16%) e técnicos de enfermagem (46,77%). A maioria (81,97%) declarou-se doadora. O conceito de morte encefálica foi corretamente compreendido por 98,39%, porém a faixa etária para doação apresentou menor acerto (66,13%). Não houve diferença estatisticamente significativa nos escores de conhecimento entre as variáveis sociodemográficas e profissionais; contudo,

escolaridade (p=0,013) e profissão (p=0,004) associaram-se à autopercepção como doador. A confiança para acionar a Central de Notificação (CNCDO) foi a atitude com menor concordância (17,75%), evidenciando barreira operacional crítica.

Conclusão

Observou-se bom nível de conhecimento geral, com lacunas pontuais sobre aspectos práticos do protocolo. A homogeneidade dos escores entre os grupos indica que estratégias de educação permanente devem ser transversais à equipe, focadas nas fragilidades detectadas. A associação entre escolaridade/profissão e autopercepção como doador reforça que o conhecimento qualificado é catalisador do engajamento. A implementação de programas de capacitação baseados em metodologias ativas tem potencial para aumentar a taxa de conversão de doadores e fortalecer a cultura da doação no âmbito do SUS.

Referências

1. Alves KMC, Comassetto I, Malta GOA, Santos RM, Nascimento GCR, Santos IMR. Mundo da vida do enfermeiro na doação de órgãos e tecidos. Rev Bras Enferm. 2025;78(1):e20230521. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0521

2. Bastos VS, Lima SA, Maramaldo RO. Conhecimento dos enfermeiros sobre a manutenção do potencial doador na UTI. Braz J Transplant. 2025;28:e4325. https://doi.org/10.53855/bjt.v28i1.724_PORT

3. Dib LS, Bartholomay CS, Figueiredo AE. Conhecimento de profissionais técnicos de enfermagem acerca da temática de morte encefálica e o processo de doação e transplantes de órgãos. Braz J Transplant. 2023;26:e0123.

4. Cruz LGTD, Sousa MOF, Santana JS, Carlos NS, Castor NS, Gonçalves CC, et al. Linha de cuidado para usuários com lesões de pele em uma enfermaria clínica: experiência da qualidade. Glob Acad Nurs. 2024;5(2):e426. https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200426

5. Garanito MP. Educação permanente em saúde: um desafio para a gestão do trabalho e do cuidado. Rev Bras Enferm. 2019;72(1):1-4. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0004

Financiamento: Os autores declaram que o estudo não recebeu financiamento externo.

ENGLISH VERSION

Organ donation: knowledge and attitudes of nursing professionals in intensive care

Introduction

Organ transplantation is one of the greatest achievements of modern medicine, and organ donation is a strategic public health tool. In Brazil, the National Transplant System (SNT) is globally recognized; however, the country still faces an imbalance between organ supply and demand, largely due to high family refusal rates. Nursing teams play a central role in identifying potential donors, maintaining hemodynamic stability, and providing family support. Studies indicate that nursing professionals' knowledge of organ donation is heterogeneous, with gaps in fundamental areas such as legal criteria and brain death identification, pointing to the need for ongoing professional education.

Objective

To assess the knowledge of nursing professionals working in surgical intensive care units of a university hospital regarding the organ and tissue donation process for transplantation, and to examine the influence of professional profile and knowledge on self-perception as organ donors.

Methods

Cross-sectional, quantitative study conducted with 62 nursing professionals from two Surgical Intensive Care Units of a university hospital. Sample size calculation considered a finite population of 80 professionals, 94% confidence level, and 6% margin of error, indicating a minimum of 60 participants. A

structured, self-administered online questionnaire was used, based on the Brazilian Association of Organ Transplantation (ABTO) Manual, containing sociodemographic and professional variables, a knowledge score (0–7 points), and Likert-scale attitudes. Data were analyzed using descriptive statistics, Student's t-test, ANOVA, and Chi-square test (Stata/IC 16.0, $p<0.05$). The study was approved by the Research Ethics Committee of HUPE/UERJ (Opinion No. 7,373,515; CAAE: 86046225.0.0000.5259).

Results

Among 62 participants, the sample was predominantly female (80.33%), aged 25–34 years (45.16%), and composed of nursing technicians (46.77%). The majority (81.97%) considered themselves organ donors. Brain death was correctly defined by 98.39%, while the eligible age range for donation had the lowest correct response rate (66.13%). No statistically significant differences were found in knowledge scores across sociodemographic and professional variables; however, educational level ($p=0.013$) and professional category ($p=0.004$) were significantly associated with self-perception as a donor. Confidence in contacting the Organ Procurement Organization (CNCDO) was the attitude with the lowest agreement (17.75%), representing a critical operational barrier.

Conclusion

A satisfactory overall level of knowledge was observed, with specific gaps in practical protocol aspects. The homogeneity of scores across groups indicates that continuing education strategies should be transversal and focused on identified weaknesses. The association between educational level and professional category with donor self-perception reinforces that qualified knowledge catalyzes engagement. Implementing capacity-building programs based on active methodologies has the potential to increase donor conversion rates and strengthen the culture of donation within the public health system.

References

1. Alves KMC, Comassetto I, Malta GOA, Santos RM, Nascimento GCR, Santos IMR. Nurse's life world in organ donation and tissue. Rev Bras Enferm. 2025;78(1):e20230521. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0521

2. Bastos VS, Lima SA, Maramaldo RO. Knowledge of nurses about the maintenance of the potential donor in the ICU. Braz J Transplant. 2025;28:e4325. https://doi.org/10.53855/bjt.v28i1.724_PORT

3. Dib LS, Bartholomay CS, Figueiredo AE. Knowledge of nursing technicians about brain death and the organ donation process. Braz J Transplant. 2023;26:e0123.

4. Cruz LGTD, Sousa MOF, Santana JS, Carlos NS, Castor NS, Gonçalves CC, et al. Care line for users with skin lesions in a clinical ward: quality experience. Glob Acad Nurs. 2024;5(2):e426. https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200426

5. Garanito MP. Continuing education in health: a challenge for work and care management. Rev Bras Enferm. 2019;72(1):1-4. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0004

Funding: The authors declare that the study received no external funding.

VERSIÓN EN ESPAÑOL

Donación de órganos: conocimiento y actitudes de profesionales de enfermería en cuidados intensivos

Introducción

El trasplante de órganos es uno de los mayores logros de la medicina moderna, y la donación de órganos constituye una herramienta estratégica de salud pública. En Brasil, el Sistema Nacional de Trasplantes (SNT) es reconocido mundialmente; sin embargo, el país aún enfrenta un desequilibrio entre la oferta y la demanda de órganos, con altas tasas de negativa familiar. El equipo de enfermería desempeña un papel esencial en la identificación del potencial donante, el mantenimiento hemodinámico y el apoyo a la familia. Los estudios señalan que el nivel de conocimiento de los profesionales de enfermería sobre

donación es heterogéneo, con lagunas en áreas fundamentales como criterios legales e identificación de la muerte encefálica.

Objetivo

Evaluar el conocimiento de los profesionales de enfermería que trabajan en unidades de cuidados intensivos quirúrgicos de un hospital universitario sobre el proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante, y verificar la influencia del perfil y el conocimiento en la autopercepción como donantes.

Método

Estudio transversal, cuantitativo, realizado con 62 profesionales de enfermería de dos Unidades de Cuidados Intensivos Quirúrgicos de un hospital universitario. El cálculo muestral consideró una población finita de 80 profesionales, nivel de confianza del 94% y margen de error del 6%, indicando un mínimo de 60 participantes. Se utilizó un cuestionario estructurado en línea, autoaplicable, elaborado con base en el Manual de la Asociación Brasileña de Trasplante de Órganos (ABTO), que incluía variables sociodemográficas, profesionales, puntaje de conocimiento (0–7 puntos) y actitudes por escala Likert. Los datos fueron analizados mediante estadística descriptiva, prueba t de Student, ANOVA y Chi-cuadrado (Stata/IC 16.0, $p<0,05$). El estudio fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación del HUPE/UERJ (Dictamen nº 7.373.515; CAAE: 86046225.0.0000.5259).

Resultados

Participaron 62 profesionales, con predominio femenino (80,33%), rango etario de 25 a 34 años (45,16%) y técnicos de enfermería (46,77%). La mayoría (81,97%) se consideró donante. El concepto de muerte encefálica fue identificado correctamente por el 98,39%, mientras que el rango etario permitido para la donación tuvo el menor porcentaje de aciertos (66,13%). No se encontraron diferencias estadísticamente significativas en los puntajes de conocimiento según variables sociodemográficas y profesionales; sin embargo, la escolaridad ($p=0,013$) y la profesión ($p=0,004$) se asociaron a la autopercepción como donante. La confianza para contactar a la Central de

Notificación (CNCDO) fue la actitud con menor concordancia (17,75%), evidenciando una barrera operacional crítica.

Conclusión

Se observó un buen nivel general de conocimiento, con lagunas puntuales en aspectos prácticos del protocolo. La homogeneidad de los puntajes entre los grupos indica que las estrategias de educación permanente deben ser transversales al equipo, enfocadas en las debilidades identificadas. La asociación entre escolaridad/profesión y autopercepción como donante refuerza que el conocimiento cualificado es catalizador del compromiso. La implementación de programas de capacitación basados en metodologías activas tiene potencial para aumentar la tasa de conversión de donantes y fortalecer la cultura de donación en el sistema público de salud.

Referencias

1. Alves KMC, Comassetto I, Malta GOA, Santos RM, Nascimento GCR, Santos IMR. El mundo de vida del enfermero en la donación de órganos y tejidos. Rev Bras Enferm. 2025;78(1):e20230521. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0521

2. Bastos VS, Lima SA, Maramaldo RO. Conocimiento de los enfermeros sobre el mantenimiento del potencial donante en la UCI. Braz J Transplant. 2025;28:e4325. https://doi.org/10.53855/bjt.v28i1.724_PORT

3. Dib LS, Bartholomay CS, Figueiredo AE. Conocimiento de técnicos de enfermería sobre muerte encefálica y donación de órganos. Braz J Transplant. 2023;26:e0123.

4. Cruz LGTD, Sousa MOF, Santana JS, Carlos NS, Castor NS, Gonçalves CC, et al. Línea de cuidado para usuarios con lesiones de piel en una enfermería clínica: experiencia de calidad. Glob Acad Nurs. 2024;5(2):e426. https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200426

5. Garanito MP. Educación permanente en salud: un desafío para la gestión del trabajo y del cuidado. Rev Bras Enferm. 2019;72(1):1-4. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0004

Financiamiento: Los autores declaran que el estudio no recibió financiamiento externo.

Comitê de Ética em Pesquisa — CAAE: 86046225.0.0000.5259 | Parecer nº 7.373.515 — HUPE/UERJ | Ethics Committee — Opinion No. 7,373,515 | Comité de Ética — Dictamen nº 7.373.515

Palavras-chave: conhecimento; enfermagem; doação de órgãos e tecidos; morte encefálica; unidades de terapia intensiva.